



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010

Profissão Repórter: Os Desafios da Nova Reportagem Investigativa na Tv¹

Haydêe Sant' Ana Arantes²

Christina Ferraz Musse³

Universidade Federal de Juiz de Fora- Juiz de Fora -MG

Resumo: O artigo tem como o objeto de estudo o programa *Profissão Repórter* exibido pela Rede Globo que se apresenta como um produto híbrido do jornalismo investigativo por reunir características de diferentes gêneros. Nosso foco de trabalho concentra-se nos métodos e práticas utilizadas pelos profissionais que se diferenciam da cobertura padrão do telejornalismo. Além de informar o telespectador, o programa mostra todo o processo de produção da reportagem desde a apuração até a edição, apresentando assim todas as dificuldades envolvidas no trabalho dos repórteres, criando então uma proximidade com o telespectador que se sente participando de cada etapa. O nosso objetivo é avaliar como os elementos distintos do telejornalismo, do jornalismo investigativo e da espetacularização se articulam na composição do programa.

Palavras Chaves: Telejornalismo; Jornalismo investigativo; *Profissão Repórter*; espetacularização;

O New Journalism e o Jornalismo Investigativo

O *New Journalism* surgiu nos anos 60, nos EUA, como uma corrente do jornalismo literário inaugurando uma nova forma de se fazer jornalismo. Inspirado na literatura de ficção européia do século XIX, o movimento se baseou na Escola do Realismo Social⁴, herdando sua tradição e gosto pelas longas pesquisas feitas pelos escritores antes de começarem suas obras.

Um diferencial na produção dos autores do *New Journalism* é o fator tempo. Ao contrário dos demais jornalistas, eles dedicavam bastante tempo para cobrir cada história, levando semanas, meses e até anos para relatar um caso.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, do Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante do 6º período da Graduação do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF, email: ydesantana@yahoo.com.br

³ Orientadora do Trabalho: Professora doutora do Curso de Comunicação Social da UFJF email: musse@terra.com.br

⁴ Realismo foi um movimento artístico e literário surgido nas últimas décadas do século XIX na Europa, mais especificamente na França, em reação ao Romantismo. Uma característica do romance realista é a longa pesquisa de campo realizada pelos escritores antes de começarem a escrever. Alguns escritores da escola: Gustave Flaubert, Honoré de Balzac, Eça de Queirós e Charles Dickens.

Como define Gay Talese, um dos escritores do gênero:

O novo jornalismo, embora possa ser lido como ficção, não é ficção. É, ou deveria ser, tão verídico, como a mais exata das reportagens, buscando embora uma verdade mais ampla que a possível através da mera compilação de fatos comprováveis, o uso de citações, a adesão ao rígido estilo mais antigo. O novo jornalismo permite, na verdade exige, uma abordagem mais imaginativa da reportagem e consente que o escritor se intrometa na narrativa se o desejar, conforme acontece com frequência, ou que assuma o papel de observador imparcial, como fazem outros, eu inclusive. (TALESE apud CZARNOBAI, 2003)

Até 1964, o *New Journalism* era visto por escritores e jornalistas como uma forma bastarda do jornalismo por utilizar técnicas próximas da literatura que permitiam maior liberdade aos escritores.

A construção cena a cena; a reprodução do diálogo das personagens; a exploração das variadas possibilidades expressivas do foco narrativo (inclusive com o emprego do fluxo de consciência, como nos melhores romances psicológicos); o registro de gestos, cotidianos, hábitos, modos, estilo de decoração, roupas, comportamento e outros detalhes simbólicos, para reforçar a aparência da realidade. (SATO apud CZARNOBAI, 2003)

No final de 1965, a publicação de *A Sangue Frio* de Truman Capote um jornalista reconhecido, confere legitimidade ao gênero. Um ano depois, são publicados reportagens mais ousadas ainda em que o papel do repórter não se limita somente a relatar os acontecimentos, mas também a participar deles. Ex: George Plimpton que treinou com atletas do time de futebol americano Detroit Lions e chegou a disputar uma partida de futebol quando redigia: Paper Lions.

No Brasil, são exemplos do *New Journalism* os textos da revista Realidade e do Jornal da Tarde. Marcos Faerman, Fernando Portela e José Hamilton Ribeiro são alguns dos jornalistas do gênero.

Assim como o *New Journalism*, caracterizado por uma cobertura maior e mais ampliada dos fatos, na mesma época, uma nova categoria começa a emergir dentro do jornalismo: o jornalismo investigativo.

O termo jornalismo investigativo utilizado para designar uma categoria específica dentro do jornalismo suscita muitas discussões quanto a sua originalidade. Para muitos teóricos o “fazer jornalístico” já traz na sua base a prática da investigação, do correr atrás da verdade dos fatos. “La investigación no es una especialidad del oficio, sino que todo periodismo tiene que ser investigativo por definición”. (MÁRQUEZ apud SEQUEIRA, 2005, p.14)

Nilson Lage defende que, apesar de toda reportagem pressupor investigação e interpretação, a literatura teórica recente sobre o jornalismo inclui duas categorias específicas: o jornalismo interpretativo e o jornalismo investigativo que praticam realmente a investigação. Neste artigo, nos limitaremos a analisar o jornalismo investigativo.

Para Lage (2001), o jornalismo investigativo é uma forma extremada de reportagem, em que o profissional dedica tempo e esforço no levantamento de um tema pelo qual se apaixonou. Outro ponto destacado por Lage é que o repórter investigativo busca primordialmente trabalhar com as fontes primárias e com os documentos originais.

A pesquisadora Montserrat Quesada aponta que o diferencial do jornalismo investigativo está nas técnicas e estratégias usadas pelo jornalista. “Só no momento em que o repórter passa a utilizar técnicas e estratégias que não fazem parte das rotinas dos trabalhos jornalísticos de atualidade a reportagem se transforma em reportagem investigativa”. (QUESADA apud SEQUEIRA, 2005, p.74)

O jornalista exerce o papel de um investigador em busca da verdade, usando estratégias no processo de apuração como: gravadores e câmaras escondidas, omissão de sua identidade, infiltração no centro dos acontecimentos para conseguir a informação. Mais do que informar, o profissional nesse caso deve esmiuçar os fatos, procurando reunir o maior número possível de testemunhas, documentos, dando conta de toda a dimensão do acontecimento.

Embora alguns autores critiquem a denominação de jornalismo investigativo, a categoria conquistou seu reconhecimento e espaço no jornalismo através do caso *Watergate*⁵. O famoso escândalo que revelou o esquema de escuta ilegal do governo denunciado pelo jornal *Washington Post* culminou com a renúncia do presidente dos EUA⁶.

Após esse episódio vários jornais criaram equipes especiais de jornalismo investigativo. Na televisão um programa já se dedicava ao tema: *Sixty Minutes* (1968), na TV americana, produzido pela CBS. O programa apresentava como tema o jornalismo investigativo buscando a cada semana analisar um fato em toda sua profundidade e riqueza de detalhes.

⁵ Caso Watergate – Episódio de escuta ilegal na sede do Partido Democrata dos EUA, no Edifício Watergate em Washington, relatado por dois repórteres do Jornal The Washington Post: Bob Woodward e Carl Bernstein. A espionagem foi feita por pessoas ligadas ao governo republicano de Richard Nixon, na época presidente dos EUA.

⁶ Richard Milhous Nixon foi o 37º presidente dos Estados Unidos (1969-1974) renunciou em agosto de 1974, devido ao Watergate, evitando sofrer o processo de impeachment.

No Brasil, somente na década de 70, começam a aparecer as primeiras atrações televisivas que trazem uma abordagem investigativa: O *Globo Repórter* e o *Fantástico* coincidentemente aparecem no mesmo ano: 1973.

A princípio, o *Globo Repórter* funcionava como uma atração mensal trazendo um tema para ser discutido em formato de reportagem durante 40 minutos. Nesse período, a atração ainda não tinha repórteres e fazia uma abordagem mais próxima do documentário do que jornalística.

Na década de 80, com a mudança de diretor, o programa passa a ser dirigido por Roberto Feith, o perfil do programa adquire um formato mais jornalístico caracterizado pela presença efetiva do repórter e o tratamento de mais de um assunto.

Atualmente o *Globo Repórter* trabalha com apenas um tema por semana, que é tratado em várias reportagens intercaladas em blocos. A equipe do programa preocupa-se em mostrar histórias distintas, mas que possuem alguma relação entre si, montando assim um recorte sobre o tema para o telespectador.

O programa *Fantástico*, que também estreou em 1973, possui o formato de uma revista eletrônica composta por diversos quadros que trabalham diferentes temas. A proposta do programa é levar a informação e entretenimento para os telespectadores nas noites de domingo. Apesar de não ser uma prioridade do programa o jornalismo investigativo, pois discute assuntos variados do cotidiano como culinária, moda, casa, novela e outros, de vez em quando, reportagens de caráter investigativo, por exemplo, denúncias de corrupção, drogas e prostituição, ganham destaque com o objetivo de conscientizar a população.

Outro diferencial de sua produção está na mistura da informação e entretenimento, caracterizando o chamado jornalismo de infotimento: “No jornalismo de infotimento uma mesma matéria pode muito bem informar entretendo, ou então, entreter por meio da informação”.(DEJAVITE, 2006, p.72).

Essa alternância na diversidade de temas e a sua abordagem mais aprofundada constituem a dinâmica do programa, garantindo sua fórmula de sucesso tanto que o *Fantástico* está no ar há mais de vinte anos.

Dentro dessa perspectiva de trabalhar a informação de forma mais aprofundada, o quadro *Profissão Repórter* idealizado pelo jornalista Caco Barcellos com direção de Marcel Souto Maior foi integrado ao programa dominical. Para compor a equipe foram selecionados oito jovens jornalistas: Felipe Gutierrez, Gabriela Lian, Mariane Salerno, Thais Itaqui, Thiago Jock, Júlia Bandeira, Nathália Fernandes e Caio Cavechini orientados por Caco Barcellos. A

proposta do programa é propor desafios para os jornalistas e mostrar todo o processo de produção de uma matéria.

Com o objetivo de mostrar os bastidores da notícia, os desafios da reportagem, o quadro com duração de nove a doze minutos revelava o trabalho da equipe de jovens jornalistas na cobertura dos fatos. Na sua estréia, em sete de maio de 2006, o quadro mostrou a ação de pixadores nas capitais do país durante a madrugada.

Ao longo da série, foram abordados diversos temas como a violência contra a mulher, a rotina dos bóias frias, caminhoneiros, operadores de telemarketing, a vida dos modelos, a prostituição infantil. Assuntos que estavam em pauta na mídia como o famoso caso Suzane Richtofen⁷, a tragédia do voo JJ 3054⁸ e a cobertura da visita do Papa Bento XVI⁹ ao Brasil também repercutiram em edições do quadro.

Profissão Repórter: O Programa

Após um ano de exibições no *Fantástico*, o *Profissão Repórter* conquista mais espaço na emissora, passando a ser exibido uma vez ao mês, nas noites de quinta-feira, ao mesmo tempo em que ainda continua na programação semanal do *Fantástico*.

A ampliação do espaço de exibição veio acompanhada por uma maior duração do programa, as edições exibidas na quinta-feira possuíam 40 minutos de duração. Essa edição extra do mês, permitiu uma melhor cobertura dos fatos, pois os jornalistas ganharam mais tempo para mostrar os acontecimentos. Apesar do aumento do trabalho, a equipe permaneceu a mesma, com apenas oito jornalistas sendo responsáveis por toda a programação.

Enquanto foi exibido como edição especial, o que ocorreu quatro vezes, o programa abordou assuntos referentes à vida do trabalhador brasileiro.

⁷ -No dia 31 de outubro de 2002, o casal Richtofen foram encontrados mortos dentro de sua casa. Após uma semana a filha do casal, Suzane Richtofen, confessa o crime. O crime ainda teve a participação de mais duas pessoas: Daniel Cravinhos, namorado de Suzane e seu irmão, Christian Cravinhos. Em 2006, a justiça definiu a pena dos envolvidos: 39 anos de reclusão e seis meses de detenção para Suzane e Daniel. E 38 anos de reclusão e seis meses de detenção para Christian.

⁸ - Em 17 de julho de 2007, o voo JJ3054 (Porto Alegre- São Paulo) aeronave da empresa TAM chocou-se contra um prédio da TAM Express (serviço de carga da própria empresa). Todas as pessoas que estavam a bordo morreram e também alguns funcionários da TAM Express. No total 199 pessoas morreram.

⁹ - No dia 09 de maio de 2007, o papa Bento XVI faz sua primeira visita ao Brasil, marcando o início da Quinta Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e Caribenho que ocorreu de 13 a 31 de maio de 2007 no Santuário de Aparecida no Vale do Paraíba em São Paulo.

O primeiro tema tratado foi a vida de quem trabalha no mar, no qual os repórteres mostraram a rotina dos pescadores, de trabalhadores do porto, funcionários de uma plataforma de petróleo, militares da Marinha e empregados de um cruzeiro.

Na segunda edição, os repórteres acompanharam motoboys e motoqueiros pelas ruas de São Paulo. Na sua terceira edição o programa revelou o cotidiano das pessoas que trabalham em mais de um emprego ou fazem hora extra com frequência para se manterem.

Só na última edição da série essa seqüência da “vida dos trabalhadores” é quebrada com o relato da vida de pessoas que buscam a fama. O costume de traçar perfis indica uma ênfase e prioridade dada pelo programa na personalização, destacando-se de outras atrações por trazer personagens e histórias curiosas.

Posteriormente, o *Profissão Repórter* assume o lugar do *Linha Direta*¹⁰, outro programa exibido pela TV Globo de caráter investigativo. No entanto, diferentemente do *Profissão Repórter*, o *Linha Direta* caracterizou-se por uma cobertura mais policial voltada principalmente para a denúncia. A estrutura do programa constituía-se pela narrativa dos fatos, a sua simulação, fechando no final com a imagem do criminoso foragido e o telefone de contato da produção para a denúncia do telespectador.

Em 2008, o *Profissão Repórter* é definido na grade de programação da Rede Globo, adquirindo seu próprio espaço, todas às terças-feiras, às 23h40min. O programa passa a ter vinte e cinco minutos de duração e conta com a mesma equipe formada pelo veterano Caco Barcellos mais oito jovens jornalistas.

Além da equipe principal encarregada da cobertura dos fatos, mais doze profissionais participam do programa sendo responsáveis pela Chefia de Reportagem, Edição, Edição Final, Edição de Imagem, Imagens e Arte. Durante esses dois anos em que o programa está no ar, muitos assuntos já foram tratados desde casos de denúncias a temas polêmicos cotidianos.

Como por exemplo, a edição de 05 de agosto de 2008, “Maternidade” que mostrou a situação precária da Santa Casa de Belém no Pará, denunciando a alta taxa de mortalidade de recém-nascidos. E temas cotidianos, como a edição exibida em 04 de maio de 2010 sobre as famílias abaladas pelo *crack* que vivem o drama de internações e recaídas de seus familiares.

¹⁰ - Programa produzido pela Rede Globo de televisão inspirado nos programas norte-americanos *Yesterday, today and tomorrow* e *The unsolved mysteries*, de caráter investigativo. O programa teve duas fases: de 29/03/1990 à 24/06/1990 período em que foi apresentado pelo jornalista Hélio Costa, idealizador do projeto. Após nove anos fora do ar, em 27/05/1999 o programa retorna a grade de programação da emissora, desta vez sendo apresentado pelo jornalista Marcelo Rezende. Em agosto de 2000, Domingo Meireles assume como o novo apresentador do programa permanecendo até o seu final em 06/12/2007.

Para análise da metodologia do programa escolhemos o período das edições de 01 de junho de 2010 a 22 de junho de 2010, por serem edições mais recentes. Atualmente o programa é exibido todas às terças feiras, às 23h15min, com duração de vinte e cinco minutos. A equipe de jovens jornalistas sofreu algumas alterações, contando hoje com nove membros fixos: Caio Cavechini, Caroline Kleinubing, Felipe Gutierrez, Felipe Suhre, Gabriela Lian, Júlia Bandeira, Mariane Salerno, Thais Itaquí, Thiago Jock e o veterano Caco Barcellos.

A seleção de jovens recém formados, deve-se ao objetivo do programa em servir como uma espécie de “treinamento” para os jornalistas, desafiando-os a superar obstáculos. Na condução do desafio, o jornalista Caco Barcellos orienta os participantes ensinando-lhes a lidar com as dificuldades da profissão. Cada reportagem representa um novo desafio a ser vencido.

A Cobertura dos Fatos

Na primeira edição do período proposto para análise em 01/06/2010 o tema do *Profissão Repórter* foi “Concursos”. Para cobrir o assunto a equipe se dividiu em grupos sendo que cada um buscou uma história diferente, mas todas interligadas a mesma pauta. A cobertura multiangular é uma característica constante do programa que desde seu início como série no *Fantástico*, sempre ofereceu ao telespectador uma variedade de matérias que se relacionam entre si.

Neste programa os repórteres acompanharam quatro histórias diferentes. Caco Barcellos acompanhou a experiência de Priscila dos Santos, assistente de vendas, (Mc Pri) numa disputa de Mcs¹¹ na saída do metrô Santa Cruz em São Paulo. Felipe Gutierrez seguiu os passos de outro participante da Competição de Mcs, Reinaldo Scott conhecido como (Mc Scott), um vendedor, pai de família que cria seus três filhos sozinho e nas horas vagas atua como um Mc.

Mariane Salerno e Thiago Jock viajaram à China para mostrar os finalistas brasileiros Fábio Jardim e Jean Michel competidores no Mundial de Videogames. Felipe Suhre e Gabriela Lian cobriram um Campeonato de Karaokê em São Paulo em que era obrigatório cantar em japonês. Todas as quatro histórias apresentam a mesma temática de fundo à competição, a disputa, o concurso.

¹¹- Mc- É o mestre de cerimônias, o porta-voz da música hip hop que relata através de rimas, os problemas, carências, vivências dos guetos. O Mc trabalha como um animador da platéia.

Na primeira história a matéria retrata desde momentos cotidianos de Mc Pri exemplo: quando ela chega em casa após o trabalho, como o seu percurso de ônibus até o Santa Cruz, local onde ocorre a competição. A rotina do outro participante Mc Scott também é exibida alternando-se cenas em que ele está em casa com seus filhos e sua chegada para a competição. Na China, Mariane Salerno e Thiago Jock acompanham os competidores pelas ruas da cidade de Chengdu, em um dia de compras no mercado chinês.

Enquanto isso, em São Paulo, na entrada para a competição de Karaokê o repórter Felipe Suhre se depara com o primeiro empecilho; japoneses se recusam a dar entrevistas antes de entrarem para a competição. Persistente, Felipe consegue entrar no local e conhece o brasileiro Arnaldo Gonçalves, médico que participa do campeonato há alguns anos. Felipe conversa com Arnaldo, porém o foco de sua reportagem centra-se na figura de Alexia, uma menina de cinco anos, considerada prodígio por colecionar mais de cinquenta troféus em campeonatos de Karaokê.

A elaboração da narrativa do programa difere-se do jornalismo tradicional factual em que só a notícia, o fato possui valor e merece ser mostrado. Nas três narrativas elementos do cotidiano dos personagens são revelados. E até mesmo a recusa dos japoneses em concederem entrevistas ao repórter aparecem na matéria, traduzindo a chamada do programa “Os desafios da notícia, os bastidores da reportagem. Agora no *Profissão Repórter*.”

Ao revelar “os bastidores da reportagem” mostrando as suas etapas de produção, o programa faz uso de duas câmeras uma portátil e a outra profissional, denotando uma “espetacularização do real”, transformando as reportagens numa representação que também entretém, divertem. “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas mediatizada por imagens.” (DEBORD, 1967)

A câmera profissional é encarregada de captar tanto o repórter quanto o cinegrafista responsável pela câmera portátil. Essa câmera é manuseada por cinegrafistas profissionais fornecendo um plano geral dos acontecimentos.

Já a câmera portátil é manuseada por um dos jornalistas da equipe do programa. Ela não segue os padrões de imagem da emissora. Na verdade é guiada pelos instintos e emoções do cinegrafista amador. “A intimidade do repórter com a câmera obriga a câmera a se comportar como se estivesse atracada a ele, ao corpo que ele usa em movimentos de aproximação ou afastamento, rotação, o que produz quadros poucos comuns.” (MOTA, 2001, p.125)

As imagens captadas por essa câmera possuem imediatismo, realidade, transmitindo ao telespectador uma sensação de telepresença, ou seja, como se ele estivesse ali testemunhando a cena.

Essa inserção do telespectador através da câmera pode ser observada no programa do dia oito de julho de 2010, sobre: “Os preparativos para a Copa do Mundo”. Nessa edição, o repórter Caio Cavechini, sozinho, com uma câmera na mão, documenta os passos da Seleção Coreana, o primeiro adversário do Brasil na Copa.

Mantendo sua estrutura de mosaico composto por histórias divididas em blocos que se cruzam, Caco Barcellos conta a trajetória de Robinho, craque da Seleção Brasileira, e Thais Itaquí, na África do Sul, expõe as mazelas do continente africano que mesmo após a segregação ainda possui áreas de domínio exclusivo dos brancos.

Para ilustrar a miséria do país, em que só uma em cada dez pessoas tem emprego formal, o programa vale-se da personalização. A repórter entrevista Nicei, um catador de lixo que mora sozinho num único cômodo. Nicei é casado e tem uma filha, porém, por não ter condições de pagar os dotes da esposa e da filha, vive sozinho.

A personalização é utilizada como recurso para estreitar os laços de proximidade com o telespectador, dando um aspecto mais humano a matéria. Observa-se que, na escolha de suas histórias, o programa prioriza critérios de noticiabilidade como a personalização e o raro, o inusitado, tentando trazer personagens e fatos curiosos, interessantes, destacando-se assim do telejornalismo tradicional. “Os acontecimentos tem que ser inesperados ou raros, ou, de preferência, ambas as coisas para se tornarem boas notícias.” (GALTUNG E RUGE, 1965, p. 66) “A personificação é uma consequência da necessidade de significado e consequentemente de identificação, as pessoas podem servir mais facilmente como objetos de identificação positiva e negativa através de uma combinação de projeção e empatia.” (GALTUNG E RUGE, 1965, p. 68)

Paralelamente às imagens da vida de Nicei, são exibidas imagens referentes à Copa. Nas ruas de Joanesburgo, torcedores brasileiros x torcedores argentinos se enfrentam na voz e também no futebol. Sem consenso sobre o resultado o jogo termina em festa.

No dia quinze de junho o programa não foi ao ar, devido à transmissão dos jogos da Copa. Na 3ª edição do mês, no dia 22 de junho de 2010, o *Profissão Repórter* mostrou “A Guerra pelos filhos”, casos em que pais brigam pelos filhos.

Na produção dessa edição especificamente percebemos o trabalho investigativo realizado pelos repórteres. No esforço de produzir a matéria sobre Jonas Golfeto, ator, pai, que não tem notícias da filha Dora há quatro anos, quando a menina foi levada pela mãe. Gabriela Lian investigou por três meses o paradeiro da mãe Adriana, conseguindo inclusive seu endereço no Guarujá, São Paulo.

No entanto, a repórter não encontra Adriana, então segue para o endereço de sua mãe Dona Laura em Vicente de Carvalho, na Baixada Santista, SP. D. Laura não recebe a repórter nem colabora com a investigação. A dificuldade ao mesmo tempo em que aproxima o repórter do público, exalta a qualidade do seu trabalho, podendo ser comparado com a figura do “herói”.

“ Tudo se passa como se o fato fosse uma espécie de troféu a ser alcançado pelo “bom jornalista” e generosamente doado a um público que, de outra forma, dificilmente teria acesso ao conhecimento das coisas tais como elas realmente aconteceram”. (ARBEX, 2001, p.105).

Embora não conseguisse falar pessoalmente com Adriana, que não se encontrava no endereço mencionado, sob orientação de Caco Barcellos, a repórter insistiu num contato por email. Nas respostas do email, Adriana assumiu uma postura defensiva se negando a aparecer no programa.

No Rio de Janeiro, Mariane Salerno registrou o trabalho de Cláudia de Souza, uma assistente social que ajuda famílias a encontrar parentes desaparecidos. Dessa vez, quem a procura é Maria Luzia Rodrigues, uma diarista que teve seus três filhos retirados de casa ainda crianças, pelo marido, assim que eles se separaram.

Na cobertura do caso, a repórter foi até Teresina, Maranhão, onde a equipe localizou as filhas de Dona Maria Luzia: Nilcinéia e Jucilene. No reencontro, mãe e filhas choraram num abraço caloroso. E nem mesmo a repórter Mariane Salerno escapou das emoções, sendo flagrada com os olhos cheios de lágrimas.

Isso reflete uma postura mais liberal do programa que, ao contrário dos telejornais, permite o aparecimento da subjetividade do repórter, dando vazão para um comportamento mais humano, mais próximo do telespectador. A subjetividade não é vista como um problema, mas sim como parte da própria ideologia do programa como relata Caco Barcellos em entrevista ao programa *Marília Gabriela Entrevista*, exibido em sete de setembro de 2008, pelo canal GNT, na escolha dos repórteres ele procura um jornalista que tenha um perfil de “um ser social”, ligado às questões sociais ou até mesmo sensibilizado por elas. “Tem que ter muita vontade de exercer a profissão perto de gente, gostando de gente.” (BARCELLOS, 7 set 2008 apud GABRIELA, 2008)

Outro diferencial do programa está na sua forma de apresentação que se afasta do telejornalismo tradicional, pois não possui estúdio. A narrativa é feita in loco, isto é, direto da cobertura dos fatos. Isso dá um efeito de simultaneidade é como se as matérias estivessem acontecendo ao mesmo tempo.

Em outro estado, no fórum de Goiânia, dois repórteres que ainda não fazem parte da equipe fixa do programa, Eliane Scardovelli e Theo Ruprecht acompanharam durante uma semana as tentativas de negociação entre pais numa audiência sobre a pensão e o dia de visitas.

No drama os pais discutem por 30,00 R\$ quantia a mais reivindicada sob a pensão pela mãe da criança e que o pai se recusa a pagar. Na audiência, a mãe revoltada não autoriza os repórteres gravarem cenas do seu rosto. Já o pai não se importa com a presença dos repórteres permitindo a veiculação de sua imagem no programa. Após as audiências, os repórteres novatos se reúnem com Caco Barcellos para contarem suas experiências e receberem dicas. Ressalta-se então, a importância do papel do veterano Caco Barcellos como orientador desses jovens profissionais.

Ainda nessa edição, a repórter Mariane Salerno cobriu mais dois encontros entre pais e filhos. Seu Valmir Salles, aposentado, encontra sua filha Walkíria que foi separada dele quando ainda era criança pela mãe. Em Cáceres, Mato Grosso, a investigadora Maria Campos promoveu o encontro entre Jaci Oliveira e seu filho Juscelino.

Jaci Oliveira fugiu de casa há mais de trinta anos levando seu filho Joaquim e deixando seu filho Juscelino aos cuidados do marido. No encontro com o filho, a mãe chora e pede perdão pela sua atitude.

No encerramento da edição, Caco Barcellos faz uma chamada para o telespectador continuar ligado ao programa, através do site na internet, possibilitando ao internauta comentar sobre as reportagens, dar sugestões, assistir e enviar vídeos. Dessa forma, a equipe consegue avaliar a qualidade do trabalho e o desempenho dos profissionais, recebendo o *feedback* do público.

A análise dos programas nos permite concluir que o *Profissão Repórter* configura-se como um produto “híbrido” do jornalismo, misturando características de diferentes gêneros: telejornalismo, jornalismo investigativo e da espetacularização.

O jornalismo investigativo está presente na sua preocupação em trazer uma reportagem mais aprofundada e detalhada dos fatos. O programa investe tempo e dinheiro na produção de suas reportagens, deslocando sua equipe para qualquer lugar a fim de trazer a informação.

Já a revelação dos bastidores da reportagem saciando a curiosidade do público assume um viés de espetáculo, de show, no qual a imagem passa a ser supervalorizada.

O espetáculo que inverte o real é produzido de forma que a realidade vivida acaba materialmente invadida pela contemplação do espetáculo, refazendo

em si mesma a ordem espetacular pela adesão positiva. A realidade objetiva está presente nos dois lados. O alvo é passar para o lado oposto: a realidade surge no espetáculo, e o espetáculo no real. Esta alienação recíproca é a essência e o sustento da sociedade existente. (DEBORD, 1967)

A exposição da subjetividade do repórter reforça a “espetacularização” na medida em que ele se comporta de forma mais “humana” como se fosse um dos telespectadores.

Apesar de explorar a subjetividade do repórter o programa consegue manter a imparcialidade, princípio básico do jornalismo, ouvindo sempre todos os lados da notícia e não se posicionando nem a favor nem contra. Ele simplesmente funciona como um mediador entre a notícia e o público, reportando os acontecimentos.

Portanto tentar classificar o programa numa só dessas categorias significa reduzir o seu potencial criador. Sua originalidade reside, sobretudo na sua capacidade de mesclar diferentes gêneros, que convivem entre si de forma harmônica. E o resultado final é esse programa “híbrido” que inaugura uma nova maneira de transmitir a informação.

Referências Bibliográficas

ARBEX, José Júnior **Shownarlismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo Ed: Casa Amarela 2001

LUCINDA, Tatiana Vieira **O jornalista como “herói da informação”**: uma análise do *Profissão Repórter*. Trabalho apresentado ao Curso de Graduação de Comunicação Social Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF 2008

FRANÇA, Vera Veiga (org) **Narrativas televisivas: programas populares na tv**. Belo Horizonte Ed: Autêntica, 2006

KUNCISKI, Bernardo **A síndrome da antena parabólica : ética no jornalismo brasileiro**. São Paulo Ed: Fundação Perseu Abramo, 1998

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia**. São Paulo Ed: Summus, 2005

DEJAVITE, Fábila Angélica **Infotainment: informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo Ed: Paulinas, 2006

MOTA, M.R.P. **A épica eletrônica de Glauber: um estudo sobre cinema e tv**. Belo Horizonte Ed: UFMG, 2001

GALTUNG, Johan; RUGE, Mari Holmboe . **A Estrutura do Noticiário Estrangeiro: A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre nos quatro jornais estrangeiros**. **Journal of International Peace Research I (1965)** Oslo- Noruega

Caco Barcellos: depoimento. Entrevistadora: Marília Gabriela. São Paulo: Globosat News Television (GNT), 7 de setembro de 2008. Entrevista concedida ao programa *Marília Gabriela Entrevista*.

Sites:

Site do Profissão Repórter. Disponível em: <http://g1.globo.com/profissao-reporter/> Acesso em 14 de junho de 2010.

www.wikipedia.com.br/ Acesso em 18 de junho de 2010.

<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,2n7723,GYN0-5273-238204,00.html>

Acesso em 23 de junho de 2010.

CZARNOBAI, André Felipe Pontes Gonzo – o filho bastardo do New Journalism. Trabalho apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRS 2003 Disponível em: <http://www.qualquer.org/gonzo/monogonzo/monogonzo03.html>
Acesso em 27 de junho de 2010.

DEBORD, Guy A sociedade do espetáculo 1967 Disponível em:
<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/socespetaculo.html> Acesso em 05 de julho de 2010.